

MOTIVOS DA RECAÍDA AO USO DE DROGAS POR MULHERES NA PERSPECTIVA DA FENOMENOLOGIA SOCIAL

Keity Laís Siepmann Soccol¹
Marlene Gomes Terra²
Danilo Bertasso Ribeiro³
Daiana Foggiato de Siqueira²
Annie Jeanninne Bisso Lacchini⁴
Janaina Lunardi Canabarro⁵

<https://orcid.org/0000-0002-7071-3124>
<https://orcid.org/0000-0001-9402-561X>
<https://orcid.org/0000-0003-0818-6797>
<http://orcid.org/0000-0002-8592-379X>
<https://orcid.org/0000-0002-3938-1256>
<https://orcid.org/0000-0003-1868-8846>

Objetivo: compreender a intencionalidade da ação à recaída ao uso de drogas por mulheres assistidas em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. **Metodologia:** pesquisa pautada na Fenomenologia Social de Alfred Schütz, realizada com 20 mulheres assistidas em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. A produção dos dados foram a partir de entrevista fenomenológica. **Resultados:** As mulheres ao vivenciarem a recaída ao uso da droga esperam esquecer os problemas que ocorreram em suas vidas como a violência que sofreram, as brigas e as perdas de seus familiares. E para superá-los, elas buscam apoio nos efeitos advindos do uso das drogas que propicia a alegria e o bem-estar. **Conclusão:** os motivos atribuídos por mulheres à recaída ao uso de drogas envolvem além de suas histórias de vida, também, de influências das suas relações sociais.

Descritores: Serviços de saúde mental; Transtornos relacionados ao uso de substâncias; Mulheres.

REASONS FOR RELAPSE TO DRUG USE BY WOMEN FROM THE PERSPECTIVE OF THE SOCIAL PHENOMENOLOGY

Objective: To understand the intentionality of drug relapse action by women assisted at a Psychosocial Care Center for Alcohol and Drugs. **Method:** research based on Alfred Schütz's Social Phenomenology, conducted with 20 women assisted at a Psychosocial Care Center for Alcohol and Drugs. **Data production** was based on phenomenological interview. **Results:** Women experiencing relapse to drug use hope to forget the problems that occurred in their lives such as the violence they suffered, the quarrels and the loss of their families. And to overcome them, they seek support in the effects of drug use that provides joy and well-being. **Conclusion:** the reasons attributed by women to drug use relapse involve, besides their life histories, also, influences of their social relations.

Descriptors: Mental Health Service; Substance-Related Disorders; Women.

MOTIVOS DE LA RECAÍDA AL USO DE DROGAS POR MUJERES EN LA PERSPECTIVA DE LA FENOMENOLOGÍA SOCIAL

Objetivo: comprender la intencionalidad de la acción de recaída de drogas por parte de mujeres asistidas en un Centro de Atención Psicossocial para el Alcohol y las Drogas. **Método:** investigación basada en la fenomenología social de Alfred Schütz, realizada con 20 mujeres asistidas en un Centro de atención psicossocial para el alcohol y las drogas. La producción de datos se basó en la entrevista fenomenológica. **Resultados:** Las mujeres que experimentan una recaída en el uso de drogas esperan olvidar los problemas que ocurrieron en sus vidas, como la violencia que sufrieron, las peleas y la pérdida de sus familias. Y para superarlos, buscan apoyo en los efectos del consumo de drogas que les proporciona alegría y bienestar. **Conclusión:** las razones atribuidas por las mujeres a la recaída del uso de drogas involucran, además de sus historias de vida, influencias de sus relaciones sociales.

Descriptors: Servicios de Salud Mental; Trastornos Relacionados con Sustancias; Mujeres.

¹Universidade Franciscana-UFN/RS.

²Universidade Federal de Santa Maria-UFSM/RS.

³Universidade Paranaense,PR.

⁴Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre-UFCSPA.

⁵Hospital Geral do Estado do Exército Brasileiro.

Autor correspondente: Daiana Foggiato de Siqueira. Email: daianasiqueira@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O número de pessoas que usam ou abusam de drogas é crescente. Estima-se que em torno de 5% da população mundial usou drogas pelo menos uma vez no ano de 2015. Ressalta-se que o abuso de drogas vem aumentando significativamente entre as mulheres, principalmente na última década⁽¹⁾. Embora tenha ocorrido esse aumento, os estudos na temática das drogas possuem foco nos homens, já que esses, são a maioria dos usuários presentes nos serviços de saúde⁽²⁾.

As mulheres usuárias de drogas sofrem estigmas e preconceitos por parte da sociedade, sendo diversas vezes mal vistas, como sendo aquelas que não cumprem com o seu papel tradicionalmente a elas atribuído e esperado, como o de mãe e de responsável pelo lar e pelos afazeres domésticos⁽³⁾. Esse preconceito que elas sofrem incide em uma busca de tratamento tardio. Ainda, algumas que usam drogas procuram os serviços de saúde somente após manifestarem agravos à saúde ou após vivenciarem perdas nos seus relacionamentos⁽⁴⁾.

As consequências do uso ocasionam conflitos e perdas no âmbito familiar, como o rompimento do vínculo e das relações, perda da confiança e da moral pelos familiares, abandono de pais e filhos, e perdas de bens materiais⁽⁴⁾. E no âmbito social, causa o afastamento do emprego e do ambiente escolar e favorece vivências nas ruas e vínculo com traficantes⁽⁵⁾. Ainda, estão presentes, na vida das mulheres usuárias de drogas, o isolamento social, a marginalização, a exposição a situações de violência e os entraves de acesso aos serviços de saúde^(2,6).

Dentre os serviços que prestam assistência às pessoas com transtornos decorrentes do uso e dependência de drogas encontram-se os Centros de Atenção Psicossocial álcool e drogas (CAPS AD). Estes são regulamentados pela Portaria GM/MS Nº 336/2002 e prevê o desenvolvimento de atividades comunitárias com foco na integração desse usuário na comunidade e a sua inserção familiar e social⁽⁷⁾.

Entretanto, mesmo estando em tratamento nos CAPS AD, as mulheres vivenciam a recaída ao uso de drogas, em outras palavras, acabam retornando ao uso de drogas, ocorrendo deste modo à recaída. A recaída pode ser definida como o retorno ao uso da droga após um período de abstinência⁽⁸⁾.

Em revisão bibliográfica sobre o assunto, foi evidenciado que existem fragilidades na produção científica, pois os estudos que abordam sobre a recaída apresentam uma tendência em identificar o perfil dos usuários de drogas que recaem e relacionam ao tipo de substância utilizada⁽⁹⁾. Ainda, apontam para os fatores de prevenção e de proteção à recaída ao uso drogas⁽¹⁰⁾.

Nessa perspectiva, este artigo teve como questão de pesquisa: quais são os motivos atribuídos para a recaída

ao uso de drogas na perspectiva das mulheres usuárias de Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas? E, o estudo objetivou: compreender a intencionalidade da ação à recaída ao uso de drogas por mulheres assistidas em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Pesquisa pautada na Fenomenologia Social de Alfred Schütz, esta permite compreender o significado das ações, das interações e das experiências que as pessoas vivenciam no seu mundo da vida⁽¹¹⁾.

Participantes da pesquisa

Participaram vinte mulheres assistidas nesse serviço no momento da coleta dos dados, com idades entre 20 e 60 anos. O tempo de tratamento das mulheres no CAPS AD foi entre três meses e oito anos. Os critérios de inclusão do estudo foram mulheres a partir de 12 anos de idade com história de recaída ao uso de drogas, em qualquer modalidade de tratamento no CAPS AD. E, como critérios de exclusão, aquelas que estivessem sob efeito de algum tipo de droga e com dificuldade para falar com a pesquisadora no momento da entrevista. Nenhuma das mulheres convidadas foi excluída da pesquisa, assim não houve perdas amostrais.

Local do estudo

A pesquisa foi desenvolvida em um CAPS AD, localizado na região centro-oeste do estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

Coleta dos dados

A produção dos dados ocorreu por meio de entrevista fenomenológica, gravada em um dispositivo digital no período de fevereiro a maio de 2017, sendo algumas em uma sala reservada no CAPS AD e outras no domicílio, conforme a escolha da participante. A entrevista fenomenológica não busca uma intervenção, e sim a compreensão do outro de maneira acessível e sem preconceito ou impostura⁽¹²⁾.

A entrevista foi composta por um roteiro com questões sobre a situação biográfica das mulheres, que versavam sobre a idade e o tempo de tratamento serviço. Também se utilizou a seguinte questão norteadora: o que você tinha em vista quando retornava ao uso de drogas? O tempo de duração de cada entrevista não foi determinado cronologicamente, entretanto, teve-se a duração entre 40 e 75 minutos.

O número de participantes não foi pré-estabelecido. Encerraram-se as entrevistas no momento em que se percebeu a repetição das informações nas falas das mulheres, tendo em vista que, de acordo com o método, buscou-se

a profundidade do fenômeno e não a sua quantificação. Assim, finalizaram-se as entrevistas diante da suficiência de significados expressos nas falas. Para preservar a identidade das mulheres, utilizou-se a letra "M" (letra inicial da palavra mulher), seguida do número correspondente à entrevista realizada.

Procedimentos de análise dos dados

Os dados foram analisados de acordo com a Fenomenologia Social de Alfred Schütz⁽¹¹⁾. Inicialmente realizou-se a transcrição das entrevistas, leituras e releituras das mesmas para identificar as ações e a intencionalidade delas na recaída ao uso de drogas. Após, organizou-se os motivos em categorias concretas do vivido que representavam a intencionalidade das mulheres ao vivenciarem a recaída, agrupando os significados identificados nas falas das mulheres.

Procedimentos éticos

As considerações éticas foram cumpridas, conforme dispostas na Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sendo o protocolo do projeto de pesquisa foi Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 61019616.8.0000.5346) e Parecer Nº 1.867.646(13).

RESULTADOS

Ao compreender a intencionalidade da ação à recaída ao uso de drogas por mulheres assistidas em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas desvelaram-se duas categorias concretas do vivido: esperam esquecer os seus problemas e têm expectativa de sentir a alegria e o bem-estar.

Esperam esquecer os seus problemas

As mulheres ao vivenciarem a recaída tinham em vista esquecer os problemas do seu cotidiano e das situações que vivenciaram em seu passado que vêm à tona no presente, como a violência que sofreram as brigas e as perdas de seus familiares. Desse modo, a recaída é vivenciada por elas com a intencionalidade de uma fuga da realidade encontrada no prazer que o uso da droga proporciona.

"Eu fui abusada pelo meu pai, eu fui estuprada pelo irmão. Porque assim, eu nunca tive carinho de mãe. Para esquecer isso que passei, porque vinha à cena, até hoje vem". (M4)

"Se eu me incomodava em casa, amanhã de manhã eu bebia de novo. Era só o momento de eu ficar só ou conseguir fugir para poder comprar e esconder em algum lugar. Tipo, discutir com meu marido ou ele me jogar as coisas na cara. Daí tinha dias que eu ia lá, bebia e ficava bem". (M8)

"O problema da recaída, a maioria, foi das perdas mesmo: de mãe, de irmão que eu passei sozinha. Ai eu pensava: se eu tomar, eu vou ter mais força para aguentar". (M20)

Têm expectativa de sentir a alegria e o bem-estar

As mulheres desvelam ao recaírem, que planejavam no retorno ao uso da droga, a busca da alegria e do bem-estar. Assim, a intencionalidade é para sentir alegria, ficar tranquila e solta, ficar feliz e alegre para esquecer as situações de solidão. Com isto, as mulheres sentem bem-estar.

"Eu pensei que eu bebendo aquilo eu ia ficar mais tranquila. Quando eu bebo eu fico mais alegre, mais tranquila, não me preocupo com problema nenhum. [...] Parece que a bebida que me ajuda a dar risada, a conversar, ficar mais solta". (M10)

"Tenho vontade de beber para ficar feliz. Daí, às vezes, que voltava a beber era sempre assim. [...] A euforia, a alegria de tomar minha cerveja. Ai, tomo uma, tomo duas e até, até tenho que tomar mais e mais e mais". (M11)

"Acho que bebendo isso aí eu fico mais alegre, esqueço das coisas (sentimento de solidão)". (M14)

"Quando eu bebia, eu era alegre, eu era feliz. E, hoje, eu não consigo, eu não consigo mesmo. Isso faz com que você tenha que beber"! (M16)

DISCUSSÃO

As mulheres esperam no retorno ao uso da droga um modo de esquecer os seus problemas. Isso vai ao encontro de um estudo que evidenciou que o uso de drogas pelas mulheres está atrelado a problemas afetivos, familiares ou à influência das pessoas com as quais as mulheres convivem, e por não terem apoio familiar, elas usam as drogas como sendo uma válvula de escape para os problemas existentes em suas vidas⁽¹⁴⁾.

As perdas de familiares que as mulheres vivenciaram em suas vidas também contribui com que elas abusem de drogas⁽²⁾. A droga é considerada como um refúgio, fazendo com que o usuário esqueça de seus problemas momentaneamente⁽¹⁵⁾. Nesse sentido, as recaídas ocorrem com a intencionalidade de esquecer dos problemas, mesmo que seja momentaneamente, ou seja, enquanto durar o efeito da droga.

O fato das mulheres já ter usado drogas em algum momento de suas vidas permite que, em situações parecidas àquelas vivenciadas, elas retornem a usar a substância. Para Schütz, aquilo que já foi apreendido uma vez traz consigo experiências possíveis, com referências de familiaridade que correspondem a ela⁽¹¹⁾. Isso ocorre na medida em que elas projetam no uso a superação e a possibilidade de esquecer essas situações.

Um estudo desenvolvido com usuárias de crack mostrou que a violência social causada por cônjuges e por familiares ocasiona impactos negativos na saúde das mulheres fazendo com que essas usem a droga com a intencionalidade de fugir da realidade⁽⁵⁾. Usuários de drogas que tem menos apoio da família estão mais propensos à recaída⁽¹⁰⁾.

É possível observar que a situação biográfica dessas mulheres é marcada por violência e, que elas recaem para esquecê-la e, até mesmo, para suportar a agressão, demonstrando as diferenças existentes de gênero e as repercussões na sua saúde física, na psíquica e em seu status social. Assim, torna-se importante que os profissionais dos serviços de saúde atentem para a violência contra as mulheres, pois, ao ter esse cuidado, os profissionais poderão contribuir com a proteção e a promoção da saúde.

A exposição a eventos geradores de estresse pode levar à recaída ao uso de drogas tanto em homens, como em mulheres⁽¹⁶⁾. Entretanto, o estresse faz com que o número de mulheres que recaem seja maior do que nos homens. Assim, é imprescindível que os serviços que prestam assistência a esses usuários atuem promovendo estratégias de enfrentamento relacionadas ao estresse e à capacidade de adaptação aos problemas⁽¹⁷⁾.

Embora as mulheres recaiam com a intenção de esquecer dos problemas, essa ação faz com que, ao retornarem a sua sobriedade, elas vivenciem novos problemas decorrentes da recaída, como a frustração de ter vivenciado uma nova recaída, o sentimento de fracasso perante a família por não conseguir controlar o seu desejo, e a impotência de conseguir manter um controle sobre a sua vida. Esses sentimentos as levam a uma nova recaída, criando um ciclo entre a recaída e a sobriedade aliada ao sentimento de culpa por ter recaído.

O uso de drogas está relacionado à dificuldade em que os usuários têm em lidar com as suas perdas, fazendo com que evitem a fase do luto por meio do efeito da droga. Ao consumir a droga, o usuário espera que o seu efeito provoque um refúgio anestésico e amnésico que alivie as dificuldades vivenciadas, as dores e as angústias que sentem na ocasião⁽¹⁸⁾. Assim, a busca pelo uso da droga está associada à incapacidade que o usuário tem de lidar com as crises afetivas e pessoais.

Em situações difíceis, Schütz refere que o ator aceita as suas emoções como guia para descobrir a melhor solução para aquele momento, por meio da deliberação racional, porque essas emoções também têm suas raízes em seu interesse prático. Ao buscarem em seu estoque de conhecimento, em suas experiências e, também as transmitidas sob a maneira de um conhecimento à disposição, bem como das habilidades que emergiram de sua vida ou de suas experiências práticas, que operam como um sistema de referência, as mulheres encontram na recaída a solução para se esquecerem de seus problemas⁽¹¹⁾.

A situação biográfica das mulheres e a compreensão de como ocorrem as suas relações sociais no mundo da vida, desvela que algumas experiências vividas em seu passado histórico que influenciam nas suas decisões e ações no presente quanto ao ato de recair. Assim, o significado da

recaída mostrou-se amplo e complexo, uma vez que essa problemática envolve os contextos sociais e a história de vida que constituem a existência dessas mulheres.

O uso da droga produz uma sensação de prazer, o que faz com que os usuários continuem a usar a droga frequentemente. A recaída está relacionada com a antecipação dos efeitos positivos, considerados pelos usuários como bons, que o uso da droga causa⁽¹⁹⁾.

Para Schütz, os indivíduos têm um projeto, que, quando estabelecido, permite que o mesmo consiga traçar o objetivo a ser alcançado, o ato a ser realizado e o problema a ser resolvido. Assim, o indivíduo, por meio de seu interesse dominante, seleciona o que é e o que não é relevante nesse momento⁽¹¹⁾.

As experiências negativas que as mulheres vivenciaram são situações que podem repercutir no seu mundo da vida. Essas situações fazem com que elas associem as experiências positivas, que tiveram com o uso da droga, e voltem a usá-la. As lembranças das situações difíceis junto aos seus semelhantes fazem com que as mulheres recaiam. Isso vai ao encontro de um estudo realizado com mulheres usuárias de bebidas alcoólicas evidenciou que essas usam a substância no intuito de alcançar a busca do alívio para a ansiedade ou tensões cotidianas⁽²⁰⁾.

Ressalta-se que o mundo da vida é o mundo social que aparece ao indivíduo, no qual ele age, relaciona-se com seus semelhantes e experiencia uma realidade. O mundo da vida cotidiana é o cenário e o objeto das ações e das interações realizadas por ele e, portanto, age no mundo e sobre o mundo, cabendo-lhe dominá-lo e transformá-lo, para que possa concretizar os propósitos que busca realizar nele. Esse mundo manifesta-se no sujeito por meio de suas relações⁽¹¹⁾. Ao mesmo tempo em que as mulheres usam bebidas alcoólicas para a busca de bem-estar, o uso dessa substância é como um facilitador de socialização⁽²⁰⁾.

Qualquer ação requer um comportamento orientado segundo um plano ou projeto que foi previamente elaborado⁽¹¹⁾. No caso das mulheres, a ação foi o retorno ao uso de drogas e o ato correspondente foi à busca pela sensação de alegria e de bem-estar, concretizando assim a recaída. Após concluírem o ato as mulheres precisam lidar com as consequências da recaída em suas vidas.

A recaída, juntamente com a situação biográfica das mulheres e suas experiências passadas, foi vivenciada por estas como sendo uma possibilidade do alcance da alegria e do bem-estar. Assim, esses efeitos são elementos facilitadores para a recaída.

A problemática da recaída não envolve somente o ato da mulher usar a droga, mas a relação de familiaridade que elas estabelecem com essas substâncias, projetando no

uso a única atividade que lhes causam alegrias e bem-estar. Nesse sentido, é importante que os profissionais incentivem as mulheres a despertarem em si a busca de atividades alternativas, para que possam sentir bem-estar e o prazer⁽³⁾.

Embora a recaída das mulheres esteja atrelada aos diferentes problemas e pela sensação de alegria e bem-estar que o uso da droga proporciona, chama-se a atenção dos profissionais para que possam criar estratégias que auxiliem as mulheres na busca de habilidades para o enfrentamento dos problemas atuais e do passado, projetando para o futuro mudanças. Isso exige delas uma corresponsabilização pela sua saúde e pela sua vida.

Limitações do estudo

O presente estudo apresenta limitações como ser delimitado a um único CAPS AD e a dificuldade de acesso às mulheres, já que estas são a minoria nos serviços que prestam assistência à saúde de usuários de drogas.

Contribuições do estudo para a prática

A recaída traz diversas implicações para a enfermagem e para outros profissionais, pois interfere na saúde mental, na psíquica e na vida social dessas mulheres. Nesse sentido, é importante pensar em como desenvolver um cuidado a partir de ações interdisciplinares para as mulheres, para que se possa fornecer um cuidado mais humano e integral, de acordo as suas necessidades de saúde. Assim, espera-se que este estudo forneça subsídios para o desenvolvimento de estratégias de atenção voltadas às necessidades das mulheres usuárias de drogas que vivenciam a recaída já que foram identificados os motivos que fazem com que as mulheres recaiam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender a intencionalidade da ação à recaída ao uso de drogas por mulheres assistidas em

um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, no qual mostrou que a ação da recaída ocorre com a finalidade de esquecer os problemas e com a intencionalidade de buscar, no retorno ao uso da droga, a alegria e o bem-estar. A recaída vivenciada pelas mulheres mostrou realidades sofridas, permeadas por violência, fragilização dos vínculos afetivos e perdas de familiares. Assim, conhecer as suas histórias de vida permitiu alcançar a compreensão da motivação da recaída ao uso de drogas.

A recaída vai além do retorno ao uso de drogas e das consequências desse uso para a saúde e vida social. Envolve a situação biográfica das mulheres, bem como, o papel que as pessoas com as quais elas convivem exercem sobre elas, já que o mundo da vida é compartilhado com os nossos semelhantes e envolve aspectos culturais e sociais. Neste sentido, a recaída pode ser resultado dessa situação da vida cotidiana atrelada a adesão ao tratamento em um serviço especializado.

A partir deste estudo, pode-se inferir certa dificuldade das mulheres em compreender e/ou aderir à proposta de atenção aos usuários de álcool e outras drogas oferecida pelos Centros de Atenção Psicossocial. Neste sentido, aponta-se para a necessidade de os profissionais da área da saúde abordar assuntos como as perdas e os lutos com as mulheres, para que estas desenvolvam a sua capacidade de resiliência e de enfrentamento das experiências difíceis em sua vida. Ainda, considera-se essencial que esses incentivem as mulheres a despertarem em si a busca de atividades que lhes proporcionem alegria e bem-estar.

Contribuição dos autores

Concepção e/ou desenho: Keity Lais Siepmann Soccol, Marlene Gomes Terra, Danilo Bertasso Ribeiro; análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica, revisão final: Keity Lais Siepmann Soccol, Marlene Gomes Terra, Danilo Bertasso Ribeiro, Daiana Foggiato de Siqueira, Annie Jeanninne Bisso Lacchini, Janaina Lunardi Canabarro.

REFERÊNCIAS

1. UNODC. World Drug Report. [cited 2019 Mar 15]. Available from: http://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2017/06/cerca-de-29-5-milhes-de-pessoas-em-todo-o-mundo-sofrem-de-transtornos-provocado-pelo-uso-de-drogas--os-opioides-so-os-mais-prejudiciais_-aponta-relatorio-mundial-sobre-drogas-2017-do-unodc.html.
2. Soccol KLS, Terra MG, Padoim SMM, Ribeiro DB, Siqueira DF, Canabarro JL. Motivos do abuso de substâncias psicoativas por mulheres assistidas em Centro de Atenção Psicossocial. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2018 [cited 2019 fev 27];39:e20170281. Available from: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/86275/49551>
3. Soccol KLS. Recaídas ao uso de drogas na perspectiva da mulher assistida em um Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas [tese]. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf):Universidade Federal de Santa Maria; 2018.
4. Siqueira DF, Terra MG, Soccol KLS, Canabarro JL, Moreschi C. Motivos atribuídos por usuários à procura de tratamento em um centro de atenção psicossocial álcool e drogas. *Rev REME (Online)*. 2018 [cited 2019 fev 27];22:e-1082. Available from: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1220>.
5. Fertig A, Schneider JF, Oliveira GC, Olschowsky A, Camatta MW, Pinho LB. Mulheres usuárias de crack: Conhecendo suas histórias de vida. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2016 [cited 2019 fev 27];20(2):310-316. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n2/1414-8145-ean-20-02-0310.pdf>.
6. Moraes MEF, Roso A, Romanini M, Wurdig KK, Pezzi V. Consumo de crack, mulheres e internação compulsória: reflexões sobre saberes à luz da teoria das representações sociais. *Psicología, Conocimiento y Sociedad* [Internet]. 2019 [cited 2019 Ago 02];9(1):132-154. Available from: <https://revista.psico.edu.uy/index.php/revpsicologia/article/view/488/384#>
7. Ministério da Saúde (BR). Portaria GM nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. Define e estabelece diretrizes para o funcionamento dos Centros de Atenção Psicossocial. Brasília (DF):Ministério da Saúde;2012.
8. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (BR). Glossário de álcool e drogas / Tradução e notas: J. M. Bertolote. Brasília (DF): Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; 2010.
9. West BS, Abramovitz D, Staines H, Vera A, Pattersin TL, Strathdee SA. Predictors of Injection Cessation and Relapse among Female Sex Workers who Inject Drugs in Two Mexican-US Border Cities. *J Urban Health* [Internet]. 2016 [cited 2019 jan 04];93(1):141-54. Available from: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26696001>.
10. Moeeni M, Razaghi EM, Ponnet K, Torabi F, Shafiee SA, Pashaei T. Predictors of time to relapse in amphetamine-type substance users in the matrix treatment program in Iran: a Cox proportional hazard model application. *BMC Psychiatry* [Internet]. 2016 [cited 2017 dez 15]; 26(16):265. Available from: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4960917/>.
11. Schütz A. Sobre fenomenologia e relações sociais. Petrópolis: Vozes; 2012. 357p
12. Ipuchima JR, Andreotti ET, Schneider JF. O significado da internação psiquiátrica para pacientes com esquizofrenia. *Enferm Foco* [Internet]. 2019 [cited 2019 Ago 02];10(2):1-7. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2163/511>
13. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/2012. Dispõe sobre normas de pesquisa com seres humanos. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2012.
14. Tassinari TT, Terra MG, Soccol KLS, Souto VT, Pierry LG, Schuch MC. Caracterização de mulheres em tratamento devido ao uso de drogas. *Rev enferm UFPE (Online)*. 2018 [cited 2019 fev 27]; 12(12):3344-51. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236812>.
15. Cantão L, Botti NCL. Representação social do suicídio para pessoas com problemas relacionados ao uso de drogas. *Av Enferm* [Internet]. 2017. [cited 2018 dez. 09];35(2):148-158. Available from: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0121-45002017000200148&script=sci_abstract&tlng=pt.
16. Fox AD, Maradiaga J, Weiss L, Sanchez J, Starrels JL, Cunningham CO. Release from incarceration, relapse to opioid use and the potential for buprenorphine maintenance treatment: a qualitative study of the perceptions of former inmates with opioid use disorder. *Addict Sci Clin Pract* [Internet]. 2015 [cited em 2018 dez 21];16(10)2. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25592182>.
17. Schepis TS, Tapscott BE, Krishnan-Sarin S. Stress-related increases in risk taking and attentional failures predict earlier relapse to smoking in young adults: A pilot investigation. *Exp Clin Psychopharmacol* [Internet]. 2016 [cited em 2018 dez 21];24(2):110-19. Available from: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26901590>.
18. Caravaca-Morera JA, Padilha MI. A dinâmica das relações familiares de moradores de rua usuários de crack. *Saúde debate* [Internet]. 2015 [cited em 2019 fev 04];39(106):748-759. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v39n106/0103-1104-sdeb-39-106-00748.pdf>.
19. Ferreira AC, Czarnobay J, Borba LO, Capistrano FC, Kalinke LP, Maftum MA. Determinantes intra e interpessoais da recaída de dependentes químicos. *Rev. Eletr. Enf.* [Internet]. 2016 [cited 2019 fev 05];18(n.esp):1-13. Available from: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/34292/21002>
20. Silva MGB, Lyra TM. O beber feminino: socialização e solidão. *Saúde debate* [Internet]. 2015. [cited 2019 mar 15];39(106):772-781. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v39n106/0103-1104-sdeb-39-106-00772.pdf>.